

FATORES NUTRICIONAIS, CLÍNICOS E SOCIAIS ASSOCIADOS À SIBILÂNCIA RECORRENTE EM CRIANÇAS DE ZERO A 24 MESES INTERNADAS NUM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

Bolsista: Marianna Sperb. Orientadora: Prof^a Vera Lúcia Bosa

Equipe de Pesquisa: Juliane Alves Santos, Karen Yurika Kudo e Ester Zoche

Departamento de Nutrição UFRGS, Centro de Estudos em Alimentação e Nutrição Hospital de Clínicas de Porto Alegre CESAN

INTRODUÇÃO & OBJETIVO

As doenças respiratórias são importante causa de morbidade em crianças, sendo a sibilância um sintoma respiratório resultante de fatores genéticos e ambientais. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança. Dessa forma este estudo tem como objetivo identificar a prevalência de sibilância e fatores associados em crianças de zero a dois anos em um hospital universitário do Sul do Brasil.

METODOLOGIA

Estudo transversal com 113 mães e crianças de zero a dois anos internados entre janeiro e junho de 2017 em um hospital universitário de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de um questionário e informações de prontuário. As variáveis analisadas foram idade, sexo, peso, comprimento, sibilância, idade gestacional, dados da alimentação da criança, classe social e tabagismo materno. Foi utilizada a regressão de Poisson para avaliar a associação entre sibilância recorrente e as variáveis sociais, clínicas e nutricionais. As variáveis que apresentaram valor de $p < 0,2$ na análise bruta foram consideradas para inclusão na análise multivariada. Foram considerados como estatisticamente significativos valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS

As características maternas e das crianças estão descritas na Tabela 1.

A prevalência de sibilância recorrente foi de 25,7% (n=29). A análise bruta apresentou valor de $p < 0,2$ nas variáveis classe social ($p=0,132$), sexo ($p=0,049$), aleitamento materno nas primeiras horas de vida ($p=0,034$), aleitamento materno adequado ($p=0,054$), ingestão de leite de vaca ($p < 0,001$), internações ($p < 0,001$), peso ao nascer ($p=0,001$) e idade gestacional de nascimento ($p < 0,001$). Optou-se por incluir na análise multivariada o aleitamento nas primeiras horas de vida, o peso ao nascer e o aleitamento materno em tempo adequado (Tabela 2).

A análise multivariada mostrou que peso ao nascer ($p=0,024$) e aleitamento materno em tempo adequado ($p=0,033$) foram fatores protetores para o desenvolvimento de sibilância recorrente. O maior peso ao nascer, considerando o acréscimo de um quilo reduz em 45% a chance de sibilância recorrente. Também, o aleitamento materno em tempo adequado reduz 73% a chance de episódios recorrentes.

Tabela 1. Características maternas e das crianças

DADOS MATERNOS	
Idade (anos)	26,35 ± 6,68
Escolaridade (anos)	8,66 ± 2,39
Tabagismo na gestação (%)	19,5
Tabagismo atualmente (%)	17,7
Classe social (%)	
A – B	12,4
C	68,1
D – E	19,5
DADOS DAS CRIANÇAS	
Idade (meses)	6 [1-11]
Peso ao nascer (quilos)	3,189 ± 0,617
A termo (%)	77,9
Frequenta creche (%)	13,3
Amamentados na primeira hora de vida (%)	81,4
Aleitamento materno adequado* (%)	22,1
Número de internações	1 [0-15]

* Aleitamento exclusivo até os 6 meses ou criança com idade menor que 6 meses, mas ainda em aleitamento materno exclusivo

Tabela 2. Associação entre variáveis sociais, nutricionais e idade gestacional com sibilância recorrente

Variável	Análise Bruta		Análise multivariada	
	B (IC 95%)	p	B (IC 95%)	p
Classe social				
A-B	Referência	-	-	-
C	1,473(-0,444 a 3,391)	0,132	-	-
D-E	0,934(-4,528 a -0,750)	0,380	-	-
Sexo				
Feminino	Referência	-	-	-
Masculino	0,819(0,005 a 1,632)	0,049	-	-
AM nas primeiras horas	-0,679(-1,307 a -0,051)	0,034	-0,215(-0,896 a 0,465)	0,535
AM adequado	-1,344(-2,710 a 0,022)	0,054	-1,303(-2,502 a -0,104)	0,033
Consumo de leite de vaca	1,172(0,532 a 1,813)	<0,001	-	-
Internações prévias	0,186(0,122 a 0,250)	<0,001	-	-
Peso ao nascer	-0,617(-0,976 a -0,258)	0,001	-0,585(-1,091 a 0,078)	0,024
Idade gestacional				
A termo	Referência	-	-	-
Pré-termo	0,501(-1,145 a 0,144)	0,128	-	-

AM- Aleitamento materno

CONCLUSÃO

A prevalência de sibilância neste estudo foi semelhante aos dados da literatura. O peso ao nascer e o aleitamento materno em tempo adequado mostraram ser fatores de proteção para desenvolvimento de sibilância recorrente.

REFERÊNCIAS

- VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v. 387, n. 10017, p. 475–490, 30 jan. 2016.
- NASCIMENTO, E S. Fatores de risco associados a doenças respiratórias em crianças. **Revista de Enfermagem UFPE** 2015, 9(Supl. 6):8679-87.